

Santos da Semana: Ss. Cirilo e Metódio

Avisos

- ◇ No fim de semana próximo, acantonamento dos escuteiros
- ◇ Próximo Domingo 15/02 às 17h, encontro dos ministros extraordinários da comunhão

Catequese

OS MISTÉRIOS DA VIDA OCULTA DE JESUS

A vida oculta de Nazaré permite a todo homem estar unido a Jesus nos caminhos mais cotidianos da vida: Nazaré é a escola na qual se começa a compreender a vida de Jesus: a escola do Evangelho... Primeiramente, uma lição de silêncio. Que nasça em nós a estima do silêncio, esta admirável e indispensável condição do espírito... Uma lição de vida familiar. Que Nazaré nos ensine o que é a família, sua comunhão de amor, sua beleza austera e simples, seu caráter sagrado e inviolável...

Catecismo da Igreja Católica, 533



Contatos

IGREJA PAROQUIAL

Praça Fernando Lopes Graça,
Tires 2785-625

www.paroquiadetires.org



HORÁRIOS

MISSAS

2ª a 4ª - 9h
5ª e 6ª - 19h

Missa Vespertina
aos Sábados às 19h

Domingo
Tires - 9h e 11h
Caparide - 10h

CONFISSÕES

Sexta-feira
17:30h às

Entrevista à presidente do Núcleo de Lisboa da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, Sofia Reimão

A presidente do Núcleo de Lisboa da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, Sofia Reimão, considera que “todos os médicos têm como dever profissional respeitar a vida”, salientando que os clínicos católicos têm “um acréscimo” desse dever porque “amam a vida em todas as circunstâncias, mesmo que limitada”. Em entrevista ao Jornal VOZ VERDADE, por ocasião do centenário desta associação profissional católica e do Dia Mundial do Doente (11 de fevereiro), esta médica aponta a necessidade de se “voltar a colocar o ‘homem no centro’ da reflexão” da medicina nos próximos anos.

Ano 3
Nº 97
08 Fev.
2015

Boletim paroquial

Paróquia de Nossa Senhora da Graça - Tires



Quem assimilou o pensamento do Mestre aproxima-se, torna-se próximo de quem é vítima de situações desumanas
Domingo V do Tempo Comum

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL
Quarta-feira, 4 de Fev 2015

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje gostaria de apresentar a segunda parte da reflexão sobre a figura do pai de família. Na última catequese falei sobre o perigo dos pais «ausentes», e hoje quero considerar acima de tudo o aspeto positivo. Também São José teve a tentação de deixar Maria, quando descobriu que ela estava grávida; mas interveio o anjo do Senhor, que lhe revelou o desígnio de Deus e a sua missão de pai putativo; e José, homem justo, «recebeu em casa a sua esposa» (Mt 1, 24), tornando-se o pai da família de Nazaré.

Todas as famílias têm necessidade do pai. Hoje meditamos sobre o valor do seu papel, e gostaria de começar com

algumas expressões que se encontram no Livro dos Provérbios, palavras que um pai dirige ao próprio filho, dizendo assim: «Meu filho, se o teu espírito for sábio, o meu coração alegrar-se-á contigo! Os meus rins estremecerão de alegria, quando os teus lábios proferirem palavras rectas» (Pr 23, 15-16). Não se poderia expressar melhor o orgulho e a emoção de um pai que reconhece que transmitiu ao seu filho aquilo que realmente conta na vida, ou seja, um coração sábio. Este pai não diz: «Sinto-me orgulhoso de ti, porque és precisamente igual a mim, repetes as palavras que pronuncio e aquilo que faço». Não, não se limita simplesmente a dizer-lhe algo. Diz-lhe uma coisa muito mais importante, que poderíamos interpretar assim: «Serei feliz cada vez que te vir agir com sabedoria e comover-me-ei todas as vezes que te ouvir falar com retidão. Foi isto que desejei deixar-te, para

que se tornasse algo teu: a atitude de ouvir e agir, de falar e julgar com sabedoria e retidão. E para que pudesses ser assim, ensinei-te coisas que não sabias, corriji erros que não vias. Fiz-te sentir um afago profundo e ao mesmo tempo discreto, que talvez não tenhas reconhecido plenamente quando eras jovem e incerto. Dei-te um testemunho de rigor e de firmeza que talvez não entendesses, quando só querias cumplicidade e tutela. Fui o primeiro que tive de me pôr à prova da sabedoria do coração e velar sobre os excessos do sentimento e do ressentimento, para poder carregar o peso das incompreensões inevitáveis e encontrar as palavras certas para me fazer entender. Agora — continua o pai — comovo-me quando vejo que tu procuras comportar-te assim com os teus filhos e com todos. Estou feliz por ser teu pai!». É isto que diz um pai sábio, um pai maduro.

Um pai sabe bem quanto custa transmitir esta herança: quanta proximidade, quanta meiguice e quanta firmeza. No entanto, que consolação e recompensa se recebe, quando os filhos honram esta herança! É uma alegria que compensa todos os esforços, que supera qualquer incompreensão e cura todas as feridas. Portanto, a primeira necessidade é precisamente esta: que o pai este-

ja *presente* na família. Que se encontre próximo da esposa, para compartilhar tudo, alegrias e dores, dificuldades e esperanças. E que esteja perto dos filhos no seu crescimento: quando brincam e quando se aplicam, quando estão descontraídos e quando se sentem angustiados, quando se exprimem e quando permanecem calados, quando ousam e quando têm medo, quando dão um passo errado e quando voltam a encontrar o caminho; pai presente, sempre. Estar presente não significa ser controlador, porque os pai demasiado controladores anulam os filhos e não os deixam crescer.

O Evangelho fala-nos da exemplaridade do Pai que está nos céus — o único, diz Jesus, que pode chamar-se verdadeiramente «Pai bom» (cf. *Mc* 10, 18). Todos conhecem a extraordinária parábola denominada do «filho pródigo», ou melhor, do «pai misericordioso», que se lê no capítulo 15 do Evangelho de Lucas (cf. 15, 11-32). Quanta dignidade e quanta ternura na expectativa daquele pai que está à porta de casa, à espera do regresso do filho! Os pais devem ser pacientes. Muitas vezes nada se pode fazer, a não ser esperar; rezar e esperar com paciência, doçura, generosidade e misericórdia.

Um pai bom *sabe esperar e perdoar*, do

profundo do coração. Sem dúvida, também sabe corrigir com firmeza: não se trata de um pai fraco, complacente, sentimental. O pai que sabe *corrigir sem aviltar* é o mesmo que sabe proteger sem se poupar. Certa vez ouvi numa festa de casamento um pai dizer: «Às vezes tenho que bater um pouco nos filhos... mas nunca no rosto, para não os humilhar». Que bonito! Tem o sentido da dignidade. Deve punir, mas fá-lo de modo correto e vai em frente. Por conseguinte, se alguém pode explicar até ao fundo a oração do «Pai-Nosso» ensinada por Jesus, é precisamente quem vive pessoalmente a pater-

nidade. Sem a graça do Pai que está nos céus, os pais perdem a coragem e abandonam o campo. Mas os filhos têm necessidade de encontrar um pai que os espera quando voltam dos seus fracassos. Farão de tudo para não o admitir, para não o revelar, mas precisam dele; quando não o encontram, abrem-se-lhes feridas difíceis de cicatrizar. A Igreja, nossa mãe, está comprometida em apoiar com todas as suas forças a presença boa e generosa dos pais nas famílias, porque para as novas gerações eles são guardiões e mediadores insubstituíveis da fé na bondade, da fé na justiça e da salvaguarda de Deus, como são José.

Vida Paroquial

| | Dom | Seg. | Ter | Qua | Qui | Sex. | Sáb. |
|-------|------------------------------------------|--------------------------|----------------------|------------|----------------------------|-------------------------|----------------------------------|
| 9:00 | Eucaristia | Eucaristia | Eucaristia | Eucaristia | | | |
| 10:00 | Eucaristia (Caparide)/ Catequese (Tires) | | | | | | |
| 11:00 | Eucaristia | | | | | | Catequese (Caparide) |
| 15:00 | | | | | | | Catequese (Tires) |
| 16:00 | Adoração do Santíssimo | | | | | Legião de Maria (Tires) | |
| 16:30 | | | | | | | Escuteiros |
| 17:00 | | Atendimento para Batismo | Cartório | | Cartório | | Cartório/Legião de Maria (Tires) |
| 17:30 | | | | | | Confissões | |
| 19:00 | | | | | Eucaristia | Eucaristia | Eucaristia |
| 21:00 | | | Preparação p/Batismo | | Legião de Maria (Caparide) | Renascer | |
| 21:15 | | | | | | JSF | |
| 21:30 | | | Encontro Bíblico | | | Shalom | |